

MEMÓRIA MEUS BRINQUEDOS

INTENÇÃO PEDAGÓGICA

Introdução

O brinquedo, por mais diferenciado que seja, é automaticamente associado à infância, concluindo-se que o tempo de brincar é quando se é criança. Porém, até a fase adulta, estamos sempre praticando o prazer de brincar. Por várias décadas os brinquedos fizeram e fazem parte de diversas culturas, e desde então eles vêm sofrendo mudanças tecnológicas avançadas. Assim temos brinquedos de diversas categorias e para diversos gostos. Entretanto, existem brinquedos e brincadeiras tradicionais, que tem um importante papel no desenvolvimento de uma criança. É verdade que a brincadeira é a prática mais comum durante a infância e, através dos tempos, ela vem acompanhando todas as gerações, permitindo que ao longo da história de cada indivíduo seja construído um conjunto de conhecimentos próprios. Sabe-se que a restrição dessa prática na infância pode causar danos no nível de desenvolvimento intelectual, aptidão e motricidade, prejudicando o ato voluntário, espontâneo e principalmente exploratório. É importante ressaltar que os brinquedos e brincadeiras auxiliam de forma eficaz no desenvolvimento cognitivo de uma criança, sendo de vital importância para a educação por propiciar o desenvolvimento simbólico, estimular sua imaginação, sua capacidade de raciocínio e a sua autoestima.

Conteúdos

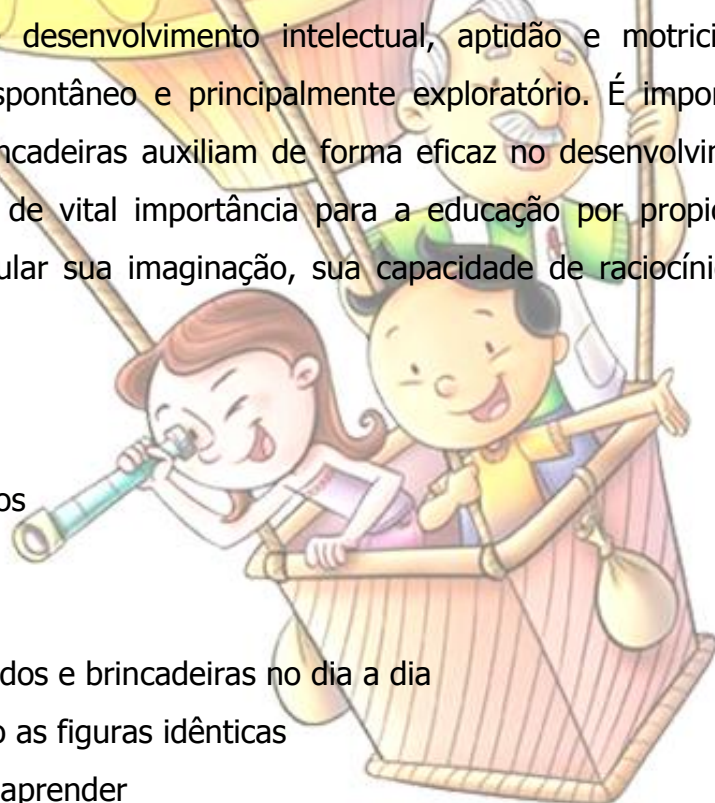
- Conhecer os diferentes brinquedos

Objetivos

- Reconhecer os brinquedos utilizados e brincadeiras no dia a dia
- Realizar associação, relacionando as figuras idênticas
- Trabalhar conceitos de brincar e aprender



Imagem meramente ilustrativa



Papel do professor

O professor tem um importante papel na mediação da relação do estudante com o brincar e a construção do conhecimento, assim como na constituição de sua identidade e autonomia. Essa mediação também está associada à ideia da construção do conhecimento, como orientador do planejamento pedagógico e da seleção e tratamento dos conteúdos curriculares. Além do mais, nesta fase de crescimento é importante mostrar que os jogos possuem regras e trabalhar com a socialização dos estudantes.

Como jogar

As peças do jogo devem ser embaralhadas e colocadas sobre a mesa com a figura voltada para cima por um tempo determinado, por exemplo, 1 minuto. Após esse período as cartas devem ser viradas com a figura para baixo. Um jogador deverá ser sorteado para início do jogo. O jogador deve virar duas peças de cada vez. Se aparecerem figuras iguais, o participante deverá recolher e ficar com as peças e joga novamente, se elas forem diferentes, devem ser devolvidas no mesmo lugar e prosseguirá o jogo até que todos os pares sejam encontrados. Desta maneira as crianças irão trabalhar com o raciocínio e memória auxiliando num aprendizado significativo para o conteúdo estudado.

Vence quem terminar com o maior número de pares.

Avaliação

Utilizando o lúdico como atividade prática de determinados conteúdos, além de obter resultados positivos no processo de aprendizagem dos estudantes, o professor poderá estimular as diversas formas de expressão, bem como o nível de atenção e concentração na realização das atividades. Desta forma, será possível avaliar a coordenação motora, construção do raciocínio lógico, liderança, atitudes éticas, noções do seu espaço, bem como seu papel na sociedade. Isso possibilita que o jogo seja empregado como uma ferramenta para observar e explorar as habilidades do estudante, contribuindo para sua autoconfiança, autonomia, respeito às regras, interação com o grupo, bem como as linguagens: oral, artística, corporal, escrita e científica.

Sugestões

- Professor este jogo pode ser utilizado também na disciplina de História para falar sobre a história dos brinquedos, das bolinhas de gude usada por crianças no continente africano, as brincadeiras de barquinhos e espadas na Grécia Antiga e no Império Romano, os fantoches na Idade Média, dentre outras brincadeiras característica de cada época e região do mundo.

